

N.º 10

15- 7.ª Junta Ex.ª - Teve a honra Governar de apresentar a V. Ex.ª o relatório civil das obras que a Cammuna Municipal d'este concelho executou, durante todo o anno economico de 1867-1868, propriamente findo, o qual e' pela forma seguinte:

### Aqueducto de Sertorio

Em todo o anno economico, sob a fiscalizacao do Sr. Vereador Ruelen e direccao do m.º de Obras Publicas, se fizeram os seguintes reparos no aqueducto fora da cidade: em frente do Pôrto de Espinho, 13,5; - na herdade de Alcarenes, 55; em diferentes pontos da herd. da Traça, 26; - na quinta de S. Pedro, 28; - na quinta do Alento, 42, perfazendo a totalidade de 239,5 m. corr. de custo applicados. Além d'estes consertos, feitos no aqueducto fora da cidade, fizeram-se algumas caixas, que foram limpas; e o chofariz da porta d'Alentejo foi tto. concertado, levando uma torneira de



1868 ferro fundido, mettida n'uma  
bica de pedra maciça, com  
pregando-se n'esta obra 4 m. de  
diâmetro de chumbo. Na cid.<sup>a</sup> construiu-  
se um chafariz no largo da p.<sup>a</sup> de Alpa-  
chada, p.<sup>a</sup> o q.<sup>to</sup> alg.<sup>uns</sup> habitantes do bair-  
ro do Funchal comemoram com a quan-  
tia de 790 000 r.<sup>es</sup>. Tem este chafariz  
2 torneiras de ferro fundido, metti-  
das em bicas de maciço, sendo  
a água levada p.<sup>a</sup> este chafariz da  
cabeça da p.<sup>a</sup> de Alvorra por um tubo  
de chumbo, a qual communica  
com uma pia que se collocou no  
molatouro por meio do tubo tambem  
de chumbo, que, dada a cospa até  
a pia, tem 340 m. de extensão. O ma-  
terial empregado na construção d'este  
chafariz foi o seguinte: Cantaria 8  
m. quadr. e 70 cent. - a lavaria 24 m.  
cub e 80 cent. - guarnições e crinallas  
24 m. quadr. - Converteu-se a  
fonte das praias de D. Pedro e Gran-  
de, da p.<sup>a</sup> de Alvorra, chao das Covas,  
e chafariz do largo de S. Francisco - levando  
estas duas ultimas bicas novas de maci-  
ço com torneiras de ferro fundido, como  
os competentes tubos de chumbo, na  
fonte da praia grande, em um dos pilas-  
res que sustentam o engradado, foi  
collocada uma bica de latão com tornei-  
ra e corpo d.<sup>ma</sup> metal, p.<sup>a</sup> o publico se  
deu utilisar-se da água com com-  
odidade; converteu-se o corpo q.<sup>to</sup> da taca  
d'esta fonte leva a água ao chafariz  
q.<sup>to</sup> está ao cimo da vid.<sup>a</sup> d'Alvorra; e no



1868 fôrta da jureca de D. Pedro foi es-  
cavada em terra a bordo da bacia uma  
chapa de ferro, comestíveis se o cano  
na extensão de 3 m., assim como  
foi comestível o cano de Pedro Simões  
na extensão de 10. = O custo de hum  
mínimo gastou com estas obras a  
quantia de r. 559,150, que ex-  
cederia a verba orçada (500000)  
se não fossemos o derivativo gl. j.  
fallir (79000), offerecido exclu-  
sivamente por alg. cidadãos p. a novo  
chafariz de largo da p. de Alameda.

### Calçadas

Sob minha fiscalização no 1.  
semestre do anno e no 2.  
do Sr. Vigário e direccão de me-  
tre p. os "bomitos", se construíram  
as seguintes calçadas: na r. d'Aviz  
558 m. quadr., na r. de Clemente Esteves  
403,5 dits; no matadouro 60; e na ri-  
beira do Digeb, no sitio da estrada de  
Alameda, 302, perfazendo a somma  
de 6.163,5 m. quadr. de calçad. Na  
continua da calçad. da r. de Clemente  
Esteves e matadouro não houveram  
movimentos de terra, indo designados  
os que se fizeram na construcção da  
calçada da r. d'Aviz, na parte relati-  
va a obras da r. d'Aviz neste relatório.  
Para se fazerem as calçadas da ribei-  
ra do Digeb empregaram-se em al-  
tos 8 m. cub. de terra, e em deza terra  
100 dits; no lado do sul da ribeira  
foram collocados 60 marcos de pedras



1868 destinados a dar-lhe facil passa-  
gem aos indevidos que transitava-  
ram a pé; Os matinhos foram todos  
achegados a' custa dos parochiaes  
Do. fre. de v. d. de Machide, e depois  
de mais proviso o cofre do Municipio  
com esta calculada se'a a importan-  
cia de mais d'obra. Com todas  
estas calçadas, comestos de ferramen-  
tas, etc, gastou o cofre do Munici-  
pio a quantia de r. 1.214+960,  
sobrando ainda da verba creada  
(1.230+000 r.) 15+040 r.

### Arboriscentes

Em todo o anno consumio-  
se plantar 1114 arvores em  
varios pontos, sendo 500 na estrada  
nova municipal, 28 no largo da porta  
d'Ariz e as restantes em diversos lo-  
caes em volta da cid<sup>e</sup> e dentro. Com  
estas plantações, excepto as da estrada  
municipal, cuja depura vae inclui-  
da na da estrada, conservações de vi-  
veiros, e com uma tea de arvores que  
se collocou no triangulo, onde estao  
collocadas as arvores do largo d'Ariz,  
Ariz, gastou o cofre municipal a quan-  
tia de 9+805 r.

### Matadeiro

Sob fiscalizaçao do Sr. V. de Pin-  
gão e execucao do m. Candido Jo-  
quino fez-se um jardim d'este anno  
em portada da cantaria de gran-  
ito p.<sup>a</sup> o lado da r. de Machide. de



1808 altura de 2,9 e da largura de 2,5,  
fizeram-se de paredes novas 5<sup>as</sup> cub.  
de rebocos 46<sup>m</sup> quadr., e demoliu-se  
uma parede do comprimento de 14.  
Com estas obras e com parte do cus-  
to do couro de chumbo de que falli  
na parte relativa ao aqueducto, seu  
assentamento e competente peiza,  
gastou-se a quantia de 3454305<sup>rs</sup>,  
pavendo de sobras da verba orça-  
o de 406955<sup>rs</sup>.

Edifício de S. Paulo  
Em julho de 1851, sob minha  
fiscalização e direção da Com. de  
Frag., continuou a obra no edificio  
de S. Paulo, na parte occupada pelo  
rebedor de Couro; rebatendo-se as  
paredes das 4 casas que foram  
pintadas afresco; assentaram-se por-  
tas novas, assim como nas 2 janel-  
las com os competentes caixilhos de  
vidraça; nas janellos foram collocadas  
grades novas de ferro, iguaes. Na  
janelha do corredor que dá p.<sup>to</sup> ao norte,  
o cofre do Municipio dependem a quan-  
tia de 126476<sup>rs</sup>.

Iluminação  
Em 18 de novembro accordou a  
Câmara substituir parte do material  
al usado na iluminação publica  
por candieiros de novo systema, pro-  
prios p.<sup>o</sup> gaz, p.<sup>o</sup> servico de petroleo  
enquanto não houver gaz na esta-  
cidade, restituindo-lhe a pena de uso



1868 permittiram as fôrças do cofre  
municipal fazer de prompto a  
substituição de toda a material, não  
só por haver grande economia no  
combustível, mas <sup>em</sup> pelo embelleza-  
ment. g. a nova forma dos comedoi-  
ros trar a cidade; porisso se com-  
praram 84 condieiros de cobre igua-  
es aos que se usavam em Lisboa,  
50 consoles de ferro (25 de marca gran-  
de e 25 da pequena) e 12 columnas  
para os condieiros da praça grande,  
onde se collocaram 8, 6 no paralle-  
logrammo, e 2 no atrio da igre-  
ja de S. Antonio, e p. a de D. Pedro, ou-  
de se porem as 4 restantes. Os ou-  
tros condieiros foram distribuidos pelas  
ruas principaes da cidade e logares ma-  
is publicos, sendo 2 postos no atrio da  
Igreja Cathedral sobre 2 columnas, offe-  
recidas pelo Cabido d'essa cid. Devese  
deu-se com este melhoram. a custo  
dos condieiros e consoles e transportes  
a quantia de 1.0386190 r.

### (Diversas obras publicas municipaes)

Obras da rua d'Aviz - obra da r. d'  
Aviz, onde no periodo do ultimo re-  
latorio se tinham empregado 101 mi-  
l. de pedra britada em macadam e  
757 m. quadr. de calçadas, continuou  
sob minha fiscalizacao e direccão do  
pratio seguin. dos Santos em qua-  
si todo o semestre do anno, finalisan-  
do em g. Construiu-se e canos



1868 subterrâneos, destinados a' vasos das  
aguas pluvias e de despejos, imolo o  
canal principal desaguando para da p.<sup>a</sup>  
d'Aviz, salindo pelo lado esquerdo  
da m.<sup>a</sup> porta a distancia de 2,5;  
o canal principal tem 400 m. com  
as transversaes 129, supregando-se  
988 m. cub. de alvenaria nesta  
obra e de valhas 1.538. c. e sua foi  
toda mandaminada, que, alem  
dos m. cub. de pedra britada ja em-  
pregada, levou mais 8096, sendo neces-  
sario, p.<sup>a</sup> levar a effeito esta obra, fa-  
zerem-se movim.<sup>to</sup> de terra - cub. ater-  
ros - 997, 2 m. cub., e em desaterros - 685.  
Na escavadura que se fez p.<sup>a</sup> o canal  
nov.<sup>a</sup> encontraram-se 60 cavas  
praticadas na rocha, semelhantes  
as Talhas, algumas de 2 m. de altura,  
a que vulgarmente chamam o nome de  
sinios ou cilos onde os nossos antepas-  
sados guardavam sementes. Estes sinios,  
que estavam cheios de entulho e de  
rea, encontraram-se repletos com as  
outras ped.<sup>as</sup> centro da Rua d'Aviz.

Convento de S. Francisco. - Em 12 de  
dezanbro deliberou a Camara mandar  
davar converter parte do edificio do  
extincto convento de S. Francisco, pa-  
ra accommodar a aula de instruc-  
cao primaria do sexo feminino, por  
haber mais economia do q.<sup>a</sup> arrendan-  
do uma casa propria para aquelle  
uizto, muito mais por serem os con-  
certos quasi todos em telhados: por isso  
em 14 de m.<sup>o</sup> mar, sob m.<sup>o</sup> fisco



1868 lições e direções do mestre Com-  
diolo Joazeiro, começaram os re-  
fribidos concertos pro pequeno drama-  
tizo que dia p.º e tarde do sul,  
concentrando-se parte dos teatros  
e contrapista de novo; mas casa fi-  
zeram-se também alguns repens  
indispensaveis, como arrumando as  
paviment., ladrilhos de da casa da  
cozinha, etc., etc. Esta obra finalizou  
em 1.º de janeiro d'este anno.

Trabalho de D. Pedro e Graciosa. Na  
praça de D. Pedro foi collocada uma  
fonte de pedra granito p.º.ª guarni-  
cer o soculo de passeio, de 170 m. de  
extensão e de largura de 0,30; fize-  
ram-se 4 pilares de pedra p.º.ª base  
de condilho, em cada um dos angu-  
los do parallelogramo da praça, tan-  
do cada pilar tem um e 5 centim. de al-  
tura. Na praça Graciosa collocaram-  
se 48 pedras para o assentam.º de 12  
banos que foram offerecidos p.º.ª alguns  
ciudadãos que subministraram p.º.ª a  
fôrça e 8 pilares de pedra p.º.ª de condilho  
nos dos mesmas dimensões, que os  
da praça de D. Pedro.

Concertos da cadeia. Em julho de  
1867 fizeram-se alguns concertos na  
cadeia publica d'atencião, com: 24  
m. quadrado de ladrilhos na sala livre,  
na casa da retorta das mulheres  
25; na da entrada 14; uma abertu-  
ra n'uma janella; a latrina da en-  
xada levou 2 m. de largura, e a de cima  
2 m. cub. de parede, sendo a abobada feita



1858 feita de novo

Passeio publico. - Sob a fiscalização  
do Sr. Visconde Gama e Alvarado  
de José Gualthi, continuaram as obras  
de, por toda aanno economico, as  
obras do passeio publico e reedifica-  
cao dos restos do palacio de D. Elia-  
mel. Por iniciativa do dito Gualthi  
fizeram-se entre a torre de D. Fer-  
nando e a parede que divide o pas-  
seio da cerca de São Francisco e  
mas ruinas simuladas, imitando  
restos de edificações do gosto do me-  
ado do século XV. Foi sobre a mu-  
ralla de D. Fernandinho que se levou  
um novo paredão onde se abriram  
2 janellas de 2 arcos em forma de fer-  
tura que repousam sobre uma colum-  
na central de mármore do estylo  
arabe; uma d'ellas janellas, a do la-  
do do sul, tem um dos arcos parti-  
dos. As ruinas fazem suppor que alli  
existissem 2 casas terminadas d'ellas,  
conservando as paredes, tem uma por-  
ta no centro do gosto dos janellas, na  
parede que já existia, parallelamente  
a muralha; a outra, formada pela pa-  
rede que se construiu do começo da  
escada que conduz a torre, e a qual se  
fez uma porta de vitreaux feitos e con-  
struidos de taes estragados, e a fôrça com-  
pleta, apresentando o resto da parede  
uma columna partida, que faz julgar  
que o tempo consumiu todos portões  
em toda igual aos outros. No patio  
da escada levantou-se tambem um



1868 pareceu, formando-se uma janella semelhante ás outras, que parece ter servido de porta p.<sup>ta</sup> interven-  
 tio do 1.<sup>o</sup> andar da casa p.<sup>ta</sup> a tor-  
 re, em dos arcos d'esta porta, ou jan-  
 nella, está o Th. partido. A Camara  
 com esta obra, não dependu mu-  
 is do que a importancia do valor  
 d'obra e alvenaria porque as janel-  
 las, de que temos tratado, foram offe-  
 recidas pelo Cidadão Chevalier Com-  
 arde D'Oliveira Soares, do palacio  
 que foi do conde de Vimieiro: = No-  
 talia de D. Manuel, atiraram-se 2  
 janellas que digem para o sul, e sobre  
 os arcos que ali já existiam, formou-  
 se outra obelada, para se fazer um  
 uma varanda. Os matizes empreg-  
 dos n'esta obra foram os seguintes: Can-  
 taria 17,6 m. quadr.; - Alvenaria 68,5  
 m. cub.; - uma grade de ferro q.<sup>ta</sup> se col-  
 locou na esada da torre, de compr-  
 im.<sup>to</sup> de 5,2 e 0,8 de altura; - um  
 dito que se fez na muralla de D.  
 Fernando, entre a torre e a parede di-  
 visionaria, p.<sup>ta</sup> se formar ali uma varan-  
 da, tendo a grade de comprim.<sup>to</sup> 5,2  
 e a altura de 0,8. Além das obras  
 que mencionei, providen-se, em toda  
 o anno, a varios reparos de edificios  
 publicos de pequena monta, e obras que,  
 alem de não terem classificac.<sup>ao</sup>, não  
 merecem relatar-se, por ser a sua  
 despesa de muito pouca importancia.  
 Com todos estes obras publicos o cofre  
 do Municipio gastou a quantia de 2.827.426.1?



1858

## Estradas Municipaes (2.<sup>a</sup> classe)

Por autorizaçao que V. Ex.<sup>a</sup> deu a esta Camara por alvara de 27 de outubro de 1857, deliberou a Camara comecar os trabalhos da estrada municipal d'esta cidade a S. Sebastião, Christina e Boa-Fé, o que effectivamente teve lugar em 2 de novembro, tendo se construido até 30 de junho ultimo, desde a ponte d'Almargem até a ponte de Peramonga 4.645 m. com de estrada, e da ponte de Peramonga ao rio Corral d'Obra, em varios lugares, por não haver continuidade de trabalhos, 1.450, 2, o que perfaz a totalidade de 5.505, 2 m. com. de estrada nova construida, estando em construcção 1.909 de estrada, cujo custo está em circumstancias de retribuir a pedra pelo mandado. Em toda esta estrada fizeram-se as seguintes pintas:

N.<sup>o</sup> 1. - do chafariz dos Bravos - Tem 58, 16 m. cub. de alvenaria, com 2 m. quadr. de boca, e fecho de abobada com talthamar de cantaria.

N.<sup>os</sup> 2 e 3 - A' quinta dos Feads - Tem 28, 23 m. cub. de alvenaria, com 18 cent. quadr. de boca, com 7 m. de cascos e vergas de cantaria.

N.<sup>o</sup> 4. - A' quinta do João das Pias - Tem a m. alvenaria e dimensões q.  
as n.<sup>as</sup> 2 e 3.

N.<sup>o</sup> 5. - A' quinta do Aguilhão - Idem

N.<sup>o</sup> 6. - A' quinta da Ponte de Peramonga  
Idem



1868 ct. 7. Em frente da quinta da casa  
moet fong. Telles. Idem

ct. 8. Em frente da quinta da  
Guilhermina e do Sr. D. Oliveira. Idem

ct. 9. Alvar d'este quintal. Idem

ct. 10. Alvar da quinta da casa  
de cima. Idem

ct. 11. Alvar do Corral d'Olho. Idem.  
Fixaram-se também as seguintes  
passagens:

N.º 1. Alvar farrigial do Sr. Silva Reis  
Tem 3m. cub. de alvenaria, com um  
cor. de cascos.

ct. 2. Alvar d. Sebastian. Idem

ct. 3. Alvar chafariz dos Bravos. Tem  
12m. cub. de alvenaria e 3m. cor. de  
cascos.

ct. 4. Alvar farrigial do campo f.º Phi-  
lio. Tem 8m. cub. de alvenaria e  
3m. cor. de cascos.

ct. 5. Alvar da quinta dos Trindades. Idem

ct. 6. Em frente da quinta do Sr.  
D. Pedro. Tem 19m. cub. de alvenaria  
e 3m. cor. de cascos.

ct. 7. Alvar da quinta do Sr. D. Trindades. Idem

ct. 8. Alvar da frente da Perceira.  
Idem.

ct. 9. Alvar da quinta de Guilhermina d'Oli-  
veira. Idem

ct. 10. Alvar da quinta da casa de cima. Tem  
12m. cub. de alvenaria e 4m. cor. de cascos.

ct. 11. Alvar da quinta do Sr. João,  
para a estrada de Vallverde. Tem um  
qu.º m.º 1.

Para a construção d'este alvar  
da casa de cima foram empregados os



1808 a pagar: mas podendo dizer a  
1808 os subvintes de terra q. se fi-  
zemos, visto q. estando esta obra sob  
a direccão do Sr. Director dos Obz  
P. d'ute Distr., so'elle tem volados pra  
citos p. o tratar d'ute assumpto.

Construiram-se 2.124 m. qua-  
dr. de calçada, ao longo das Pra-  
ças, nos pontes, passagens e mais  
lugares, onde foi necessario empregar.  
Repararam-se as estradas de Be-  
lém, d'Alfama, de Estremoz e a  
estrada de Évora, e outras, que exten-  
sam de 6.340 m. com. Por delibe-  
ração da Cam. de 11 de Nov. de  
1808 se attendem as pedidas de 64  
cidadãos que representaram a nec-  
sidade de ser ampliado a p. da  
Alameda, q. aformosa da manei-  
ra de de R. de, e por isso a Camara  
p. a sua habilitação, pelos Port. de Minis-  
terio de Guerra de 7 de abril e 15 de  
junho de 1808, e pelos indícios do  
Sr. Director dos O. P., foi demolida  
aquella porte e ampliado, sendo  
p. a fim removidas as imagens  
que existiam na ermida de S.  
S. de Agueda edificadas sobre a  
porte, p. a igreja do Convento de  
Santa Clara. Por se ter de levan-  
tar o chão de v. d'Alameda houve a  
necessidade de construir um canal  
subterraneo, que sahia fora de cidade  
a' distancia de 1.500 m. da porte, onde  
se empregaram 203,5 m. com. de  
cascoes, dentro e fora da cidade.



199  
M.C.

1868 Com todos estes trabalhos gastou o  
cofre, até 30 de junho, a quantia  
de 12:926.04 Br.; sendo sua cons-  
trução da nova estrada de 12:798.63  
e em reparos r. 128.580. = Deste mo-  
do ficam satisfeitos os determina-  
dos do ex. Governo Civil, expostos na  
circul. n.º 3 de 12 de maio de 1854.  
D.º G. a V.º Ex. - Em 15 de junho  
de 1868. Thome G. do Gov. Civil  
Civil Int. do V.º Pr. Int. - Auto-  
ris. Coeth. Villanova.